



XVII Congreso Internacional Gallego-Portugués de Psicopedagogía

IV Congreso de la A.C.I.P.

Manuel Peralbo, Alicia Risso, Alfonso Barca, Juan Carlos Brenlla, Bento Duarte,
Leandro Almeida y Anabela Cruz-Santos



A Coruña, 2023

Facultad de Ciencias de la Educación

Actas del XVII Congreso Internacional Gallego-Portugués de Psicopedagogía /IV
Congreso de la Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía

(A Coruña, 30, 31 de agosto y 1 de septiembre de 2023)

Editores:

Manuel Peralbo <<https://orcid.org/0000-0002-0013-3423>>

Alicia Risso <<https://orcid.org/0000-0001-6955-363X>>

Alfonso Barca <<https://orcid.org/0000-0002-0618-8273>>

Bento Duarte <<https://orcid.org/0000-0001-5394-5620>>

Leandro Almeida <<https://orcid.org/0000-0002-0651-7014>>

Juan Carlos Brenlla <<https://orcid.org/0000-0003-0686-3934>>

Anabela Cruz Santos <<https://orcid.org/0000-0002-9985-8466>>



Colabora: Vicerreitoría de Política Científica, Investigación e Transferencia
Universidade da Coruña

Edición: Universidade da Coruña, Servizo de Publicacións
<www.udc.gal/publicacions>

Colección: Cursos _congresos _simposios, n.º CCS-158

N.º de páxinas: xii + 2160

DOI: : <https://doi.org/10.17979/spudc.000026>

Handle (URL do RUC): <http://hdl.handle.net/2183/34553>



Satisfação dos alunos em cursos de marketing digital: uma análise das escolas de formação portuguesas. - <i>P. Ribeiro Cardoso</i>	1091
Empreendedorismo social em estudantes do ensino superior. - <i>R. Fernandes, E. Martins, F. Mendes, J. Sargento</i>	1107
Área 9 – Interculturalidad e Inclusión Social	1118
Características de los programas para el cambio de actitudes hacia las personas con discapacidad intelectual. - <i>S. Beunza- García, E. Carpintero- Molina, C. Bel-Fenellós</i>	1119
A sensibilidade intercultural em estudantes no ensino superior.- <i>R. Novo, A. Prada</i>	1133
Estudo exploratório sobre as perceções da população imigrante residente no norte e interior de Portugal. - <i>R. Novo, A. Prada, I. Florêncio</i>	1148
Educar na Perspectiva Intercultural: um olhar a partir do Estágio de Docência. - <i>M. Graciele Vasconcelos Cunha Frota, G.J. Rocha Sombra, E. Simão Martins, M. C. da Silva Ribeiro Leite, J. Pereira da Silva</i>	1162
Analisis de la conducta en personas con trastorno espectro del autismo.- <i>M. Baña Castro, I. García García</i>	1177
A importância da aprendizagem criativa para promoção da inclusão, criatividade e diversidade na educação profissional. - <i>D.R. Schneider Gottschalck, P. Scherer Bassani</i>	1189
Inclusão social na educação profissional: desafios e perspectivas para os professores. - <i>D. R. Schneider Gottschalck</i>	1202
Relação entre identidade étnica e ajustamento académico de minorias étnico- raciais: Um protocolo de revisão sistemática com meta- análise. - <i>Mafalda L. Campos, Joana Pipa, Francisco Peixoto</i>	1214
As contribuições e os desafios do estágio supervisionado na formação de licenciandos africanos no Brasil. - <i>João Pereira da Silva, Márcia Graciele Vasconcelos Cunha Frota, Maria Cleide da Silva Ribeiro Leite</i>	1229
O papel do professor e dos pares na inclusão de alunos migrantes. - <i>Ricardo Laranjeira, Sérgio Gaitas, Margarida Alves Martins, Guilherme Leite, Catarina Alves, Tiago Sarabando</i>	1244
Área 10 – Lenguaje, Comunicación y sus alteraciones	1258
Hablantes tardíos: Categorías léxicas como predictores de TDL. - <i>Mónica Vilameá Pérez, Iria Botana Lois</i>	1259
Hablantes tardíos; Perfil de desarrollo pragmático de 18 a 30 meses. - <i>Iria Botana Lois, Mónica Vilameá Pérez</i>	1270
Validación del Registro Observacional de la Comunicación Aumentativa y Alternativa (ROCAA) al portugués europeo. - <i>Anabela Cruz- Santos, María Luisa Gómez Taibo, Lucía Díaz Carcelén, Carmen Rabadán Martínez, Etelvina Lima, Mariana Carvalho</i>	1281

Estudo exploratório sobre as percepções da população imigrante residente no norte e interior de Portugal

Rosa Novo (<https://orcid.org/0000-0001-8388-7740>)*,

Ana Prada (<https://orcid.org/0000-0003-2290-3692>) **,

Ivone Florêncio***

*Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, [r novo@ipb.pt](mailto:r Novo@ipb.pt); ** Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, raquelprada@ipb.pt; *** EAPN/Núcleo Distrital de Bragança, braganca@eapn.pt

Resumo

A imigração implica uma transição ecológica (Bronfenbrenner & Morris, 2006), significativa e motivada por diversas causas. Perante a escassez de estudos face à população imigrante residente no norte e interior de Portugal foi desenvolvida uma investigação qualitativa e descritiva tendo como objetivos: (i) conhecer os motivos da imigração e a escolha da área geográfica; (ii) identificar as vivências positivas e negativas com a população residente; (iii) conhecer os desafios e as dificuldades vivenciados pelos imigrantes; e (iv) tecer reflexões sobre recomendações para os decisores políticos e comunidade em geral. Recorreu-se a um questionário aplicado a 60 inquiridos, o qual incluiu questões fechadas de índole sociodemográfico e percurso migratório e abertas (sobre os motivos da imigração e escolha do local de acolhimento, a identificação dos desafios e dificuldades, os relatos de uma situação pessoal vivenciada, positiva e negativamente, a elaboração de uma mensagem direcionada à população residente e aos políticos com vista à promoção de uma efetiva inclusão). Constatou-se uma diversidade de justificações face à imigração e à eleição da área geográfica. Perante as vivências de índole positiva ressaltou o bom acolhimento da população residente, não obstante, houve relatos de discriminação percebidos em diversos ambientes. Salientaram ainda a necessidade de promoção do respeito, da tolerância e solidariedade, bem como uma menor burocratização e o repensar das políticas de empregabilidade. Estes dados poderão

concorrer para a construção um conhecimento comum e para a identificação de linhas de intervenção direcionadas, do ponto de vista político e formativo.

Palavras-chave: perceções; imigrantes; sociedade de acolhimento.

An exploratory study on the perceptions of the immigrant population residing in the north and interior of Portugal

Abstract

Immigration implies an ecological transition (Bronfenbrenner & Morris, 2006), which is significant and motivated by several causes. Given the scarcity of studies on the immigrant population residing in the north and interior of Portugal, qualitative and descriptive research was developed with the following aims: (i) to understand the reasons for immigration and the choice of the geographical area; (ii) to identify the positive and negative experiences with the resident population; (iii) to understand the challenges and difficulties experienced by immigrants; and (iv) to reflect on recommendations for policy-makers and the community in general. A questionnaire was applied to 60 respondents, which included closed questions of sociodemographic nature and migratory background and open questions (about the reasons for immigration and the choice of the host location, the identification of challenges and difficulties, the reports of a personal situation experienced, positively and negatively, and the elaboration of a message addressed to the resident population and to politicians to promote effective inclusion). The factors that led to immigration and the choice of geographical area were multiple. Regarding the positive experiences, the respondents highlighted the good reception of the resident population, even though there were reports of discrimination perceived in various environments. They also highlighted the need to promote respect, tolerance, and solidarity, as well as less bureaucracy and a rethinking of employability policies. These data may contribute to constructing common knowledge and identifying targeted lines of intervention, from a political and training point of view.

Keywords: perceptions; immigrants; host society

Portugal tem-se caracterizado por um fluxo migratório consolidado. No início da década passada as principais razões e/ou solicitações no país eram apenas de natureza laboral, no entanto, nos últimos anos os fluxos também passaram a estar associados ao estudo e ao reagrupamento familiar (Oliveira & Gomes, 2019).

Apesar de os imigrantes serem muito diversos entre si, e da literatura na área já se encontrar bem consolidada no país (Bergano et al., 2019; Lages et al., 2006; Novo et al., 2020; Sousa & Gonçalves, 2015; Teixeira et al., 2010; Vala et al., 2015) continuam a serem percebidos e tratados como um grupo homogéneo (Góis & Marques, 2018).

Imigrar implica uma transição ecológica (Bronfenbrenner & Morris, 2006), de uma enorme extensão e significado, pois compromete a adaptação do(s) imigrante(s) à cultura, língua e regras de funcionamento do país de acolhimento, e conseqüentemente à necessidade de desenvolver estratégias de aculturação (Berry, 1997, 2007). Neste contexto, o fenómeno de aculturação resulta dos contactos diretos e contínuos entre dois grupos culturais diferentes, através de quatro estratégias: assimilação, integração, separação e marginalização (Berry, 1997). A assimilação verifica-se quando o indivíduo ou grupo aceita os valores culturais da cultura de acolhimento; a integração pauta-se pela aceitação e adesão aos valores e normas culturais de ambas as culturas; a separação diz respeito à adesão à cultura de origem, em detrimento da aceitação da cultura de acolhimento e, a marginalização traduz-se pela não aceitação, nem adesão aos valores das culturas, de origem, nem de acolhimento. Além destas estratégias, Berry (1997) identifica três fatores chave – voluntariedade, mobilidade e permanência – que influenciam a forma como os grupos se situam neste processo cultural.

É ainda de sublinhar que tanto a população imigrante, como a população de acolhimento, optam por diferentes estratégias de aculturação (Berry, 1997; Sousa & Gonçalves, 2015). A este propósito Sousa e Gonçalves (2015) frisam que “quando existe uma discordância nas estratégias de aculturação, podem surgir algumas situações de discriminação, preconceitos ou conflitos” (p. 549). Uma fonte que apoia esta realidade é o Inquérito Social Europeu que integra questões alusivas às perceções de discriminação da população imigrante. Segundo Sousa e Gonçalves (2019), em 2015, tanto em Portugal

como na União Europeia, observa-se um aumento na perceção face à discriminação com base na origem étnica, especificamente de 64%. Porém, em 2019, Portugal apresenta uma evolução crescente (67%).

Apesar de ser reconhecido por Berry (1997, 2007) que a integração é a estratégia mais benéfica, a sua operacionalização é semelhante à estabelecida do ponto de vista político, sendo esta entendida como um processo dinâmico e bidirecional de adaptação mútua de todos os imigrantes e residentes. Sendo um processo multidimensional acredita-se que a aposta determinante se situa no âmbito da interculturalidade. Uma vez que a região norte e interior de Portugal se transformou num contexto multiétnico e multicultural, passa-se então, em seguida, à clarificação do estudo realizado.

Metodologia

Este estudo, de cariz qualitativo e exploratório teve como objetivos: (i) conhecer os motivos da imigração e a escolha da área geográfica; (ii) identificar as vivências positivas e negativas com a população residente; (iii) conhecer os desafios e as dificuldades vivenciados pelos imigrantes; e (iv) tecer reflexões sobre recomendações para os decisores políticos e comunidade em geral. Para tal foi elaborado questionário composto por questões fechadas de índole sociodemográfico e percurso migratório (sexo, idade, estado civil, nacionalidade, nível educacional, coabitação, situação profissional, tempo de permanência, via de ingresso e intenção de regressar ou não ao país de origem) e abertas (relativas aos motivos da imigração e escolha do local de acolhimento; relatos de uma situação pessoal vivenciada positiva e negativamente; identificação dos desafios e dificuldades a elaboração de uma mensagem direcionada à população de acolhimento e aos políticos com vista à promoção de uma efetiva inclusão).

Foram considerados como critérios de inclusão: (i) ser imigrante residente no norte e interior de Portugal, requerente ou não de asilo, (ii) estar empregado ou desempregado e (iii) ter 18 ou mais anos. Para o efeito houve contactos pessoais com os imigrantes, bem como uma sinalização prévia dos mesmos através de parceiros locais (escolas, empresas e outras instituições locais) e por efeito de bola de neve, por indicação dos próprios imigrantes. Acresce referir que a recolha de dados decorreu de setembro e outubro de 2020, em plena pandemia COVID-19. Saliente-se ainda que 1/5 da aplicação

dos questionários, foi desenvolvida através de intermediários próximos e com experiência profissional. Apenas quatro inquiridos apresentaram dificuldades na língua portuguesa, tendo então sido inquiridos em inglês e as suas respostas traduzidas para português. Todos os inquiridos deram o seu consentimento informado, e foi assegurado o carácter confidencial e anónimo das suas respostas.

Numa primeira etapa, a fim de preservar a identidade, foi atribuído, a cada sujeito, um código constituído pelas letras F ou M consoante se tratava, respetivamente, de uma pessoa do sexo feminino ou masculino, e um dígito referente ao número dos inquiridos (F1, M1 ...). Procedeu-se à análise descritiva dos dados referentes às questões fechadas. As respostas, às questões abertas, foram sujeitas a uma análise de conteúdo com recurso à metodologia de análise de conteúdo, que contempla três etapas: pré-análise, formação de categorias e discussão dos dados (Bardin, 2016). Na etapa da pré-análise realizou-se uma leitura exaustiva e atenta das respostas; na segunda etapa procedeu-se à definição de categorias e respetivas subcategorias (Tabela 1), orientadas previamente pelo referencial teórico, e que permitiu determinar as unidades de análise principais.

Tabela 1

Categorias e respetivas subcategorias.

Categorias	Subcategorias
Motivos da imigração e da escolha da região de residência (f=49)	Qualidade e segurança na região de acolhimento (f=15)
	Ter ascendência portuguesa ou possuir família na região de acolhimento (f=8)
	Prossecução dos estudos (f=8)
	Procura de emprego e melhores condições de vida (f=5)
	Decisão de outrem (f=5)
	Recomendação de amigos (f=3)
	Domínio da língua (f=3)
	Convite para trabalhar (f=2)
	Valência positiva (f=56)

Vivências significativas na região de residência (f=105)	Valência negativa (f=49)
Desafios/ dificuldades percebidas na localidade de residência (f=95)	Escassez de emprego (f=40)
	Acesso à habitação (f=10)
	Preconceito da população (f=10)
	Adaptação ao clima (f=8)
	Carência de apoio e informação (f=8)
	Domínio da variante europeia da língua portuguesa (f=7)
	Saudades da família e amigos (f=4)
	Burocracia dos serviços públicos (f=4)
	Deficitário sistema de transportes (f=4)
Recomendações face à comunidade local (f=47)	Apelo ao respeito, tolerância e solidariedade (f=41)
	Apoio à cooperação no âmbito da empregabilidade (f=6)
Recomendações face aos decisores políticos (f=56)	Promoção de campanhas de sensibilização (f=16)
	Desburocratização dos processos de atribuição de vistos e autorização de residência (f=14)
	Potenciar políticas de empregabilidade (f=12)
	Apoio informativo no acolhimento ao imigrante (f=12)
	Promoção da igualdade e combate à discriminação laboral (f=2)

Apresentação e discussão dos resultados

De seguida procede-se à apresentação e discussão dos resultados obtidos às questões fechadas, explicitando-se, num primeiro momento, a caracterização do perfil sociodemográfico e do percurso migratório do grupo de participantes e, posteriormente, apresentam-se e analisam-se os resultados às questões abertas, de acordo com as unidades de análise (Tabela 1).

Caracterização sociodemográfica e do percurso migratório do grupo de participantes

Tal como consta da Tabela 2, dos 60 inquiridos 41,7% (n=25) eram do sexo masculino e 58,3% (n=35) do sexo feminino, sendo a média etária de 32,7 anos ($DP = 9,2$). Relativamente ao estado civil, 55,0% (n=33) eram solteiros, 40% (n=24) casados/em união de facto, e 5% (n=3) divorciados/separados.

Grande parte dos inquiridos tinha nacionalidade brasileira (45,0%; n=27), seguida da cabo-verdeana (13,3%; n=8), venezuelana (11,7%; n=6), angolana (10%; n=6) e paquistanesa (5,0%; n=3). Com idênticos valores percentuais (1,7%; n=1) os restantes inquiridos distribuíram-se pelas seguintes nacionalidades: búlgara, gambiana, moçambicana, nepalesa, nigeriana, santomense, romena, tunisiana e ucraniana.

Em relação ao nível educacional, 45% (n=27) possuía o 12.º ano e 36,7% (n=22) tinha formação académica superior (mais especificamente, 31,7% possuía uma licenciatura e 5,0% o mestrado). Em menor representatividade, 3,3% (n=2) tinham o 9.º ano, 1,7% (n=1) o 6.º ano e 1,7% (n=1) o bacharelato. Do perfil educacional conclui-se que metade dos inquiridos apresenta níveis de instrução até ao ensino obrigatório, e que os restantes apresentam níveis de escolarização superior.

A maioria dos inquiridos 55,0% (n=33) referiu que coabitava exclusivamente com elementos da família, assentando, fundamentalmente, no estatuto de cônjuge/companheiro (n=26) e de filho (n=20). Acresce mencionar que 31,7% (n=19) residiam apenas com colegas e 10,0% (n=6) viviam sozinhos. De salientar ainda que 3,3% (n=2) residiam quer com elementos da família, quer com colegas.

Quanto à atual situação relativa ao mercado de trabalho, 18,3% (n=11) indicou ser trabalhador-estudante por conta de outrem, 15,0% (n=9) ser trabalhador por conta própria e 26,7% (n=16) trabalhador por conta de outrem. Importa, contudo, mencionar que uma proporção de 28,3% (n=17) estava desempregada, 6,7% (n=4) estava à procura de um novo emprego e 5,0% (n=3) estava à procura do primeiro emprego. De assinalar, assim, um grupo composto por pessoas empregadas, mas também um grupo de pessoas em situações de desemprego.

Tabela 2

Caracterização sociodemográfica dos inquiridos (N= 60).

	N (%)	M (DP)	Min.	Máx.
Sexo				
Masculino	25 (41.7%)			
Feminino	35 (58.3%)			
Idade (anos)		32,7 (9,2)	19	56
Estado Civil				
Solteiro	33 (55.0%)			
Casado/União de facto	24 (40.0%)			
Divorciado/Separado	3 (5.0%)			
Nacionalidade				
Brasileira	27 (45.0%)			
Caboverdiana	8 (13.3%)			
Venezuelana	7 (11.7%)			
Angolana	6 (10%)			
Paquistanesa	3 (5%)			
Búlgara	1 (1.7%)			
Gambiana	1 (1,7%)			
Moçambicana	1 (1.7%)			
Nepalense	1 (1.7%)			
Nigeriana	1 (1.7%)			
Santomense	1 (1.7%)			
Romena	1 (1.7%)			
Tunisiana	1 (1.7%)			
Ucraniana	1 (1.7%)			
Nível de escolaridade				
6.º ano	1 (1.7%)			
9.º ano	2 (3.3%)			
12.º ano	27 (45%)			
Bacharelato	1 (1.7%)			
Licenciatura	19 (31.7%)			
Mestrado	3 (5.0%)			
Situação profissional				
Trabalhador-estudante por conta de outrem	11 (18.3%)			
Trabalhador por conta própria	9 (15.0%)			
Trabalhador por conta de outrem	16 (26.7%)			
Desempregado	17 (28.3%)			
À procura de emprego	4 (6.7%)			
À procura de 1.º emprego	3 (5.0%)			
Coabitação				
Sozinho	6 (10.0%)			
Família	33 (55.0%)			
Colegas	19 (31.7%)			
Família e Colegas	2 (3.3%)			

Nota: *M*- Média, *DP*- Desvio Padrão; Min. – Mínimo; Máx.- Máximo.

O tempo de permanência em Portugal dos inquiridos neste estudo variou de 1 a 31 anos, destacando-se o período de 2 anos (31,7%; n=19), seguido do período de quatro

anos (18,3%; n=11) e de 6 anos (8,3%; n=5). No que concerne à forma de entrada no país de acolhimento, 33,3% (n=20) entrou com visto de turista, 30% (n=18) com visto de estudante, 20% (n=12) com visto de trabalho, 6,7% (n=4) com passaporte europeu, 3,3% (n=2) como asilado e 1,7% (n=1) com visto de estadia temporária. De mencionar que 5% (n=3) dos inquiridos não responderam a esta questão.

De referir ainda que 30% dos inquiridos (n=18) residiam na região norte e interior há quatro ou mais anos, 38,4% (n=23) num período até um ano, 23,3% (n=14) há dois anos e 8,3% (n=5) há três anos.

Quando questionados sobre se pretendiam regressar ao país de origem as respostas foram díspares: 38,3% (n=23) indicaram “talvez” pretenderem regressar ao país de origem, enquanto 35,0% (n=21) dos inquiridos responderam inequivocamente de forma negativa e, 26,7% (n=16) referiram ter intenção de regressar ao país de origem.

Motivos da imigração e da escolha da região de residência

Quando inquiridos sobre os motivos da imigração e sobre a escolha da região, denotou-se a sustentação de razões diversas, destacando-se processos migratórios diversos e distintos (Góis & Marques, 2018). De facto, referiram ter vindo pela qualidade e segurança da região (f=15): “*um país acolhedor e uma cidade bastante calma*” (M4). Já oito dos inquiridos aludiram ao terem ascendência portuguesa ou família na cidade: “*por já ter a minha sogra aqui* (F13), indicando, deste modo, o reagrupamento familiar como um fator que motivou a sua deslocação para um novo país/concelho. Este aspeto foi igualmente apontado noutros estudos (Lages et al., 2006; Sousa & Gonçalves, 2015). Por outro lado, destacaram ter imigrado para estudar e escolheram o país e a cidade devido à existência de uma instituição de ensino superior (f=8): “*o IPB tem acordos com o meu país e foi fácil vir para cá*” (M11). Houve ainda alusão ao domínio da língua (f=3) - “*Devido à facilidade em termos linguísticos* (M1), à procura de emprego e melhores condições de vida (f=5): “*procura de emprego* (F1) e “*buscar melhores condições de vida*” (M20). Acresce ainda referir a motivação por decisão de outrem (f=5): “*não foi opção. Foi a cidade que a Segurança Social me atribuiu para vir* (F25); e por recomendação de amigos (f=3): “*Por recomendación de un amigo*” (M8). Foi igualmente

mencionado a existência de um convite para trabalhar (f=2): *“recebi uma oportunidade de trabalho e aceitei vir”* (M18).

Vivências significativas na região de residência

No que concerne às vivências significativas de valência positiva realçaram a boa receção/ acolhimento e o apoio recebido por parte da comunidade local e de várias instituições (f=56), bem, como elucida no seguinte extrato: *“Todos foram simpáticos comigo desde o 1º dia. Porém, quando uma pessoa desconhecida se ofereceu para me levar a lugares diversos para me mostrar casas e quartos para arrendar. Ela nem me conhecia, mas fez questão de me ajudar”* (F22). Estes dados sugerem que o auxílio prestado, quer por instituições, quer membros da mesma comunidade, assumiu um papel determinante para os imigrantes (Lages et al., 2006).

No entanto, foram reportadas vivências de valência negativa ao nível da integração (f=49). A este propósito destacaram-se relatos de preconceito racial explícito, aspeto igualmente elencado na literatura (Cabecinhas, 2007; Vala et al., 2015). Nos relatos dos inquiridos destacaram-se, sobretudo, em situações de arrendamento de habitação (f=20) e na via pública (f=2): *“Um dos factos ocorreu no prédio onde morava: a senhoria disse que eu, branca, era bem-vinda, mas o africano não. Houve senhorios que se recusaram a arrendarem-nos casa por ele ser negro”* (F22) e *“estava andando na ciclovia e um senhor passou e gritou ‘acha que está na África andando no meio do mato?’ e eu não respondi. Senti raiva, mas achei que não valia a pena responder.* (F8). Foi também referenciada a discriminação no atendimento dos serviços públicos, comerciais e/ou empresariais (f=17): *“a funcionária simplesmente, e com desdenho, não quis me atender (...) devido ao meu sotaque. Nem sequer pediu os meus documentos ou questionou a minha nacionalidade ou o que pretendia”* (F28). Noutros relatos indicaram a discriminação por parte da entidade patronal (f=8) e, em menor frequência, pelos colegas de trabalho pela existência de dificuldades no domínio da língua portuguesa (f=1): *“Surgiu uma oferta de emprego numa padaria e concorri. Na entrevista disseram-me que não seria aceite porque não aceitavam estrangeiros. Fiquei muito triste”* (F21) e, *“não conseguia interagir e relacionar-me adequadamente com os meus colegas de trabalho aqui na instituição. Devido a isto, isolei-me, senti-me sozinha, triste e desintegrada”*

(F24). Em menor frequência (f=1) foi indicada a discriminação sentida no contexto escolar: “*Com um professor via telefone, onde fui prejudgada e ofendida por algo que não fiz e quando contestei a acusação, apresentando provas, ele foi incapaz de se desculpar. Senti-me muito triste, aborrecida e humilhada*” (F29).

Desafios/ dificuldades percebidas na localidade de residência

No que diz respeito aos desafios/dificuldades sentidas, mencionaram a escassez de emprego (f=40), sendo que destes apenas dois assinalaram a dificuldade de encontrar emprego compatível com as suas habilitações: “*muita dificuldade de poder conseguir un trabajo em várias areas profesionales*” (M14). Com menor frequência surgiu o acesso à habitação, com rendas acessíveis (f=10) pois “*o custo dos arrendamentos são muitos altos e a cada dia aumenta mesmo estando em tempo difíceis* (F16)” e igualmente dez inquiridos aludiram ao preconceito da população pois: “*Na altura, quando me mudei, a dificuldade foi enfrentar o preconceito que havia principalmente com as mulheres brasileiras.*” (F28). Outras adversidades reportadas foram a adaptação ao clima (f=8), bem como a carência de apoio e informação (f=8), o domínio da variante europeia da língua portuguesa (f=7), as saudades da família e amigos (f=4); a burocracia dos serviços públicos (f=4), tal como, apontado noutros estudos (Bergano et al., 2019; Novo et al., 2020). Por último, quatro entrevistados assinalaram o deficitário sistema de transportes públicos face às vilas e/ou aldeias próximas ao meio urbano: “*O deficitário sistema de transporte público*” (M18).

Recomendações face à comunidade local

Face às recomendações demarcou-se o apelo ao respeito, tolerância e solidariedade pela comunidade local (f=41): “*lhes diria que somos todos iguais e diferentes, que o respeito, a educação, o civismo e a boa cidadania devem ser recíprocos. Apesar de virmos de outros continentes e outros países diferentes do deles, mas que também somos seres humanos que merecem ser respeitados e valorizados, porque também contribuimos e muito para o desenvolvimento desta cidade*” (F16). Embora em menor frequência acresce ainda referir o apelo à cooperação, no âmbito da empregabilidade (f=6): “*As pessoas deviam aceitar melhor os estrangeiros no ramo do negócio e cooperar mais connosco*” (M6).

Recomendações face aos decisores políticos

Relativamente aos decisores políticos sublinharam a pertinência de campanhas de sensibilização (f=16), nomeadamente “sobre direitos e deveres dos imigrantes” (F14) e “*sensibilização na comunidade sobre as questões de diversidade cultural e de cidadania*” (F19). Aludiram ainda à desburocratização dos processos de atribuição de vistos e autorização de residência (f=14): “*facilitar a burocracia de documentação, postos de atendimento/ agendamento ao imigrante*” (F27). Por outro lado, assinalaram a premência de potencializar políticas de empregabilidade face ao imigrante (f=12): “*Não dar subsídio e sim promover o emprego e aceitação de imigrantes*” (M7) e “*criação de programas de incentivos ao empreendedorismo e inovação para os imigrantes*” (F16).

Apelaram ainda à pertinência de melhorar o acolhimento através do apoio, ajuda e respetiva informação aos imigrantes (f=12): “*Mais apoio/ informação e ajuda aos estrangeiros*” (F31). Acresce ainda referir a necessidade de promoção da igualdade e combate à discriminação laboral (f=2) como se verifica no seguinte excerto: “*Maior segurança e exigência de que os patrões paguem o ordenado aos trabalhadores imigrantes*” (M11).

Considerações finais

Os resultados deste estudo embora não possam ser generalizados desocultam a discriminação e o preconceito ainda existentes, bem como a eterna burocratização da legalização e a carência de emprego na população imigrante. Naturalmente que a sua inclusão depende de um conjunto complexo de fatores pessoais, socioeconómicos, culturais e políticos, contudo, a sociedade de acolhimento é igualmente um fator importante. Neste âmbito, constitui uma responsabilidade autárquica o desenvolvimento de serviços/ recursos especificamente dedicados ao acolhimento, à integração dos imigrantes e à promoção da interculturalidade. Considera-se essencial melhorar a orientação, informação e apoio jurídico que permita à população migrante conhecer os seus deveres e direitos, sem descurar as necessidades e as circunstâncias de cada um. Sublinha-se igualmente a necessidade de agilizar e desburocratizar a atribuição de vistos e autorização de residência, bem como o acesso aos múltiplos serviços e benefícios municipais ao nível da saúde, educação e habitação. É também fulcral o apoio à

empregabilidade e ao empreendedorismo, dando a conhecer as possibilidades laborais já existentes e estimulando o autoemprego. É necessário incorporar uma dinâmica de mudança respeitadora das diferenças e diversidades culturais, promovendo ações que reforcem competências interculturais nos funcionários e/ou técnicos de instituições públicas e privadas. É ainda vital a participação e o envolvimento de imigrantes nos processos de formulação de políticas locais; bem como a realização de campanhas de sensibilização e a promoção do diálogo intercultural em prol da integração de imigrantes e seus descendentes e contra qualquer forma de discriminação.

Apesar do potencial contributo deste estudo, importa ressaltar as limitações inerentes ao mesmo. Futuras investigações deverão recorrer a amostras mais representativas, sendo relevante contemplar um confronto de perspetivas, atendendo também às perceções da comunidade de acolhimento.

Referências

- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bergano, S., Novo, R., & Prada, A. (2020). PALOP students in higher education: the necessary paths of access to academic success. In B. Merrill, C.C. Vieira, A. Galimberti, & A. Nizinska (Eds.), *Adult education as a resource for resistance and transformation: Voices, learning experiences, identities of student and adult educators* (pp. 215-222). Faculty of Psychology and Education Sciences, University of Coimbra, Centre for the Research on Adult Education and Community Intervention, University of Algarve and European Society for Research on the Education of Adults. <http://hdl.handle.net/10198/25622>.
- Berry, J.W. (1997). Immigration, Acculturation and Adaptation. *Applied Psychology: An International Review*, 46 (1), 5-68. <https://doi.org/10.1111/j.14640597.1997.tb01087.x>
- Berry, J.W. (2007). Acculturation strategies and adaptation. En: J. E. Lansford, K. Deater-Deckard & M. H. Bornstein (Eds.), *Immigrant families in contemporary society* (pp.69-82). Guilford.

- Bronfenbrenner, U., & Morris, P. A. (2006). The Bioecological Model of Human Development. In R. M. Lerner (Eds.), *Theoretical Models of Human Development: Handbook of Child Psychology, Vol. 1, 6th ed* (pp. 793-828.). John Wiley & Sons.
- Cabecinhas, R. (2007). *Preto e Branco: a naturalização da discriminação racial*. Campo das Letras Editores.
- Góis, P. & Marques, J. (2018). Retrato de um Portugal migrante: a evolução da emigração, da imigração e do seu estudo nos últimos 40 anos. *e-cadernos CES [Online]*, 29, 125-152. <https://doi.org/10.4000/eces.3307>
- Lages, M., Policarpo, V., Marques, J., Matos, P., & António, J. (2006). *Os imigrantes e a população portuguesa imagens recíprocas: análise de duas sondagens*. Alto Comissariado para a imigração e minoria étnicas (ACIME).
- Novo, R., Prada, A., Lares, L., & Moreno, L. (2020). (In)visibilidade de necessidades percebidas pelos estudantes PALOP [(In)visibility of PALOP students' perceived needs]. *EDUSER: Revista de Educação*, 12 (1), 1-16.
- Oliveira, C., & Gomes, N. (2019). *Indicadores de Integração de Imigrantes: relatório estatístico anual 2019*. Alto Comissariado para as Migrações.
- Sousa, C., & Gonçalves, G. (2015). Imigrantes e sociedade de acolhimento: percepções e realidades no caso de Portugal. *Psicologia & Sociedade*, 27(3), 548-557. <https://doi.org/10.1590/1807-03102015v27n3p548>.
- Teixeira, P., Monteiro, S., & Antunes, P. (2010). *Estudo de diagnóstico de caracterização da população imigrante e identificação dos seus problemas e dos seus contributos para as dinâmicas de desenvolvimento do Município de Santarém*. Disponível em www.cm-santarem.pt.
- Vala, J., Brito, R. & Lopes, D. (2015). *Expressões dos Racismos em Portugal*. ICS.